



COPEL
INFORMAÇÕES

ANO XXVII - Nº 205 - AGOSTO/96

UM PARANÁ BEM EDUCADO

A Universidade do Professor
melhora a educação no Estado

OSMAIR LARCIA 022897
DAG/SAG/JPAC/VGLC
JOSÉ IZIDORO BIAZZETTO 158
CURITIBA - PR LUNA

Professores fazem a caminhada
diária em Faxinal do Céu.
No alto, o auditório
Jean-Jacques Rousseau.



**PARA CHEGAR
ATÉ AQUI,
A COPEL PERCORREU
120.000 KM.**

A Copel não mede esforços para levar o desenvolvimento e o conforto da energia elétrica a todo o povo do Paraná. Esteja ele onde estiver. Ao todo, são 120.000 km de linhas de distribuição e 6.000 km de linhas de transmissão, que percorrem o estado de ponta a ponta, passando por todos os nossos municípios. Atualmente, o Paraná conta com 2,4 milhões de ligações de ener-

gia elétrica da Copel. E a energia que chega até os povoados mais humildes, através do Programa Lig Luz Rural, é a mesma energia que movimenta milhares de indústrias, gerando progresso e riquezas para os paranaenses. Hoje, a Copel é considerada a melhor companhia de energia elétrica do Brasil. Mas para chegar lá, teve que percorrer muito chão.



SUMÁRIO

EDITORIAL	3
CARTAS	4
EDUCAÇÃO	
Universidade do Professor, ao mestre com carinho	6
A nova Faxinal do Céu	8
Uma semana que vale a pena	10
PESQUISA	
Nosso mercado quer mais	11
INVESTIMENTOS	
Caxias atrai analistas e técnicos	13
SAÚDE	
Informação e qualidade de vida	15
PROGRAMAS SOCIAIS	
Lig-Luz, a cidade e o campo mais iluminados	18
ENERGIA ALTERNATIVA	
Governador inaugura sistema de energia solar	22
CONSUMO	
Aumento na demanda de energia é preocupante	24
NOTAS	25
Copel ensina alunos a economizar energia	29
TODO MUNDO LIGADINHO	
Mantendo as tradições	30
IMAGEM	32

Contribuindo para o milagre

Sem educação não há milagre. A expressão é de um dos coordenadores da Universidade do Professor, projeto da Secretaria de Estado da Educação que busca melhorar a educação no Paraná através da reciclagem de nossos professores. O milagre a que se refere o educador é o milagre do desenvolvimento do País e aí estão o Japão e a Coreia para comprovar que a educação é requisito básico para o crescimento nacional.

Os seminários da Universidade do Professor estão sendo realizados em Faxinal do Céu, vila residencial da usina de Foz do Areia. Temos, então, porque nos orgulhar: ao acolher esse projeto em suas instalações, a Copel, em parceria com a Secretaria da Educação, está contribuindo para a realização do milagre: um Paraná, e certamente um Brasil, melhor preparado para o desenvolvimento. A revista Copel Informações foi até Faxinal do Céu e mostra nesta edição como se pretende melhorar a educação em nosso Estado.

Outro assunto de nossa revista são os programas Lig-Luz Urbano e Lig-Luz Rural, que apresentam importantes diferenças para melhor em relação a iniciativas anteriores para levar a eletrificação a famílias de baixa renda. As novidades — entre elas o fato de a Copel procurar o consumidor — e os detalhes dos programas estão descritos em reportagem que procura informar os copelianos sobre o que a empresa está fazendo para melhorar a vida dos paranaenses.

O que está sendo feito pela Copel, aliás, vem sendo mostrado em uma campanha institucional de publicidade em televisão e jornais. Conheça nas páginas centrais deste número os anúncios veiculados nos principais jornais do Paraná. Por que anunciar? Porque não basta a Copel ser maior e melhor. É preciso que todos saibam o que ela é, antes que novos ataques infundados surjam por aí.

O leitor atento encontrará outros sinais desta nova Copel, que não só está realizando como também está mostrando o que realiza. Não é a propaganda pela propaganda, mas a demonstração sólida, embasada em fatos, de que o futuro já está acontecendo.

A revista Copel Informações procura, na medida do possível, acompanhar o ritmo. Neste número, começamos a introduzir modificações gráficas para tornar a leitura mais agradável. Contamos com sugestões dos leitores para aperfeiçoarmos ainda mais este tradicional veículo de comunicação dos copelianos. Nossa seção de cartas (que felizmente está sendo mais utilizada) está à disposição.

Por fim, uma explicação. Temos recebido, e esperamos que continue assim, muitas fotos para serem publicadas na seção Imagem, na contracapa. Ocorre que somente é possível publicarmos uma foto a cada mês. Por isso, se muitas das fotos enviadas pelos leitores ainda não foram aproveitadas, não é motivo para seus autores desanimarem, embora seja necessária alguma paciência. Informamos que os critérios para seleção das fotos são a qualidade (foco, nitidez) e beleza plástica (cores, temas inusitados). Também procuramos não repetir o mesmo tema (cachoeiras, por exemplo) em edições seguidas. Além disso, a preferência é por fotos verticais, no formato da capa.

A REDAÇÃO

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (Criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente e Dir. Engenharia e Construção:** Ingo Henrique Hübert • **Assistente da Presidência:** Arturo Andreoli • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ferdinando Schauenburg • **Dir. Administrativo:** Miguel Augusto Queiroz Schönemann • **Dir. de Distribuição:** Mário Roberto Benoni • **Dir. de Operação:** Lindolfo Zimmer • **Copel Informações** - Revista de distribuição dirigida editada pelo Núcleo de Jornalismo da Copel • **Supervisão Editorial:** Lauro Festil • **Editor:** Fernando Gerlach • **Fotos:** Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba, Mônica Rocha Mello • **Fotos da Capa:** Irineu Nievola • **Colaboradores:** Júlio A. Malhadas Júnior, Jairo Resende Jr e Maurício de Mello Teixeira • **Regionais:** Justino A. do Nascimento (Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Salvador Francisco (Londrina), Dante Conselvan (Maringá), Eder Dudczak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias) • **Redação:** Rua Coronel Dulcídio, 800 - Fone (041) 322-3535 - ramal 4529 - CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fatoría de Arte, Criação e Comunicação - Fone/Fax: (041) 233-3856 • **Fotolito:** Opta Originais Gráficos e Editora Ltda • **Impressão:** Clichepar Editora & Indústria Gráfica Ltda.

☒ No ano de 1975, de 12 a 18 de outubro, a Copel coordenou o III Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica e, no Grupo I - Produção Hidráulica, um dos temas abordados foi sobre "Equipamentos para Usinas de Acumulação por Bombeamento de Alta Queda". Após essa data não vi outro artigo que tratasse do assunto e, como a Copel possui, em operação, usinas passíveis de se transformar em reversíveis — casos de Guaricana, Chaminé e principalmente GPS (Capivari-Cachoeira) — gostaria que V. Sa. verificasse a viabilidade de publicação sobre o assunto, descrevendo quais seriam os projetos, evolução, se existe algo de concreto ou estudos dentro da empresa ou em termos de Brasil. Atenciosamente, **Ivanir Gemelli (SMO/DPTO/VOPT)**.

N.R. A pergunta está lançada. Estamos coletando as informações e contamos com a colaboração de nossos técnicos para publicar a resposta. Se alguém souber, nos escreva.

☒ Com relação à reportagem sobre o treinamento vivencial publicada no último CI, consideramos que foi completa e retratou devidamente os momentos do programa. A capa e os títulos dão uma dimensão nova e verdadeira - dos esforços que estamos fazendo, junto com toda a empresa, no sentido de propiciar aos nossos gerentes o que há de mais moderno em termos de T&D. **Marcos Antônio Zandoná (SRH/CDTH)**

☒ Quero parabenizar pela matéria Nova Copel Maior e Melhor. **Nilson Ricetti (CCD/CNMK)**

☒ Senhor Presidente: Com satisfação, recebi o exemplar da publicação Copel Informações, edição de julho/96, que apresenta, de forma objetiva, as realizações dessa conceituada Empresa. Ao tempo em que agradeço a cortesia da remessa, cumprimento Vossa Senhoria e demais integrantes de sua equipe de trabalho, pelas expressivas realizações, cujos resultados contribuem para consolidar o elevado conceito granjeado pela Copel ao longo de sua trajetória. **Juraci Barbosa Sobrinho, diretor presidente do Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Paraná.**

☒ Nós, da Revista Mares do Sul, parabenizamos a Copel pela campanha "...diminuindo a poda das árvores..." recentemente veiculada pelos jornais e emissoras de televisão, e que agora tem continuidade através de outros apelos. São ações assim de vanguarda que contribuem para a valorização das empresas paranaenses e dão destaque à Copel como "a melhor companhia de energia elétrica do Brasil". Nos identificamos com a

Sua opinião é importante. Mande seus comentários, críticas e sugestões para Copel Informações (CDC/NUJN), rua Coronel Dulcídio 800 - 7º andar, Curitiba, fone (041) 322-3535, ramal 4329. Pelo connect, máquina C024869.

Companhia por suas ações em relação à preservação do meio ambiente. E sabemos que a Copel faz muito mais, principalmente quanto à conservação das áreas das usinas hidrelétricas, com repovoamento das espécies de animais nativos da região e à reconstituição da flora atingida pela construção de barragens. **Gilberto A. Paulin, Diretor no Paraná da revista Mares do Sul - Turismo & Aventura.**

☒ Sr. Diretor Presidente: Na página 8 do último CI - Copel (CI 203), o Sr. fala na entrevista, em uma das perguntas, sobre o prêmio do sopão, para os funcionários que dedicaram suas vidas funcionais à Copel. Já que há uma economia, conforme os números citados, considerável nesse incentivo, o qual desafoga um pouco a máquina e a folha de pagamento, gostaria de saber se para nós que vamos aposentar muito em breve teremos alguma ajuda, parecida com o sopão? Pois seria de grande importância para aplicações em negócios próprios. Caso contrário, a exemplo de muitos colegas, teremos de procurar novos empregos na velhice para sobreviver, após a aposentadoria sem um sopão. Considerando que também dedicamos nossas vidas à Copel, e com muito orgulho desta empresa. Atenciosamente, **José Reni Gongora, Cascavel - PR.**

N.R.: Como recebemos cópia da carta acima, reproduzimos a seguir a resposta enviada pelo presidente Ingo Húbert em atenção a esses questionamentos. Embora dirigida ao Sr. José Reni, a carta contém esclarecimentos importantes para muitos copelianos:

"Prezado José Reni:

Por meio de carta de 10.07.96, o prezado colaborador:

- a) faz menção às vantagens que, conforme registrado na pág. 8 do nº 203 da Revista "COPEL Informações", afirmamos terem resultado para a Companhia do programa de compensação por desligamento para aposentadoria instituído pela circular nº 075/95; e*
- b) pergunta se, uma vez que são tão significativas as vantagens de um programa dessa natureza, os companheiros que se aposentaram proximamente também poderão, como forma de se assegurar um futuro mais tranquilo, contar com retribuição similar pelos longos anos de vida funcional dedicados à Empresa.*

O interesse existente no tocante à questão levantada

Essa questão na realidade tem sido objeto de preocupação não somente de sua parte, caro José Reni, mas igualmente de muitos colegas seus, em especial daqueles que se encontram em condições de aposentadoria, ou perto dela, assim como também dos sindicatos representativos dos empregados e da própria Empresa.

Por isso, gostaríamos, antes de mais nada, de agradecer-lhe a iniciativa de nos dirigir essa pergunta.

Sua atitude, além de refletir o clima de confiança que buscamos estabelecer e consolidar entre a direção e o quadro de colaboradores da COPEL, nos propicia oportunidade de mais uma vez confirmar a filosofia que norteia nossa atuação, principalmente no que se refere a esse tema, e os bons resultados já evidenciados pelo programa.

A filosofia de atuação da Companhia

Um ponto que consideramos da maior importância para o adequado cumprimento de nossos objetivos sociais — e isso procuramos expor com destaque em nosso discurso de posse — é o concernente ao imperativo de entender e tratar a COPEL como empresa.

Consoante frisamos naquela ocasião — e temos repetido em manifestações posteriores — toda empresa constitui, em sua essência, um tripé cujos três pilares são representados pelos interesses dos acionistas, dos usuários e dos empregados. Apenas quando esses três pilares estiverem consolidados e satisfeitos em seus anseios é que a empresa se pode dizer sólida e bem-sucedida. Assim, qualquer medida de eficácia deve se referir sempre a esses três pilares; e o equilíbrio entre eles representa a solidez da empresa.

Essa visão da empresa envolve permanente empenho com vistas à redução de custos operacionais e melhoria da produtividade, além de preocupação em assegurar aos colaboradores justo reconhecimento pela contribuição prestada e, tanto quanto possível, perspectivas de tranquilidade quanto ao futuro. Somente assim os anseios dos três pilares poderão ser satisfeitos.

O programa objeto da circular nº 075/95

Ora, o programa objeto da circular nº 075/95 foi instituído precisamente em cumprimento desses requisitos.

Apesar de a situação de alguns dos inscritos no programa ainda se encontrar pendente de definição no âmbito da Previdência Social, os resultados positivos da medida são, sob determinados aspectos, inquestionáveis, como o da economia gerada e o do aumento da produtividade sob o prisma da relação consumidores/empregado.

Os interesses dos empregados foram satisfeitos mediante justa premiação dos que dedicaram sua vida profissional à COPEL, solução que também representou fator de segurança e estímulo aos que continuam na Empresa.

Outros pontos ainda estão sendo ou serão analisados, em particular no que se refere aos impactos do programa sobre a estrutura organizacional e a capacidade das áreas de dar resposta às necessidades de produção.

A situação do momento

Em função dessas pendências, a Empresa ainda não se sente em condições de adiantar informações sobre novas medidas do gênero que possam vir a ser adotadas.

Todavia, independentemente de novo incentivo ao desligamento que possa vir a ser criado, continua em vigor a concessão de gratificação especial para fins de

aposentadoria regulada pela circular nº 154/94. Essa gratificação, embora menos substancial (inclusive por estar sendo onerada com o desconto de IR na fonte), não deixa de representar considerável benefício.

Da mesma forma, como sempre tem feito, a Companhia se mantém atenta à questão levantada pelo prezado colaborador e vem acompanhando com interesse o que de mais atual e conveniente para as diversas partes tem sendo feito por outras empresas ou proposto por especialistas no assunto.

Além disso, há ainda o fato de que as despesas da COPEL com pessoal continuam acima do nível desejável, o que requer a adoção de medidas corretivas, podendo, mesmo, abrir margem para um programa de incentivo ao afastamento voluntário.

Avaliação quanto ao lançamento de novas medidas

Por isso, uma vez concluídas as análises globais referentes ao programa criado pela circular nº 075/95, deverá ser avaliada a conveniência e oportunidade de lançamento de novo programa de compensação por desligamento ou de efetivação de ajustes no programa regulado pela circular nº 154/94, para que ele possa melhor cumprir suas finalidades.

Qualquer solução, porém, que venha a ser adotada deverá ser avaliada cuidadosamente e, a par de outros requisitos que precisam ser atendidos:

- a) mostrar-se suficientemente atraente para mover ao desligamento aqueles que entenderem já baver dado à COPEL a contribuição que lhes cabia; e
- b) proporcionar à Empresa mecanismos para evitar excessivo esvaziamento de seus quadros e, em especial, a saída de profissionais de cuja colaboração a COPEL não gostaria de prescindir.

Permanecendo a seu dispor, subscrevemo-nos

Atenciosamente,
Ingo Henrique Hübert
Diretor Presidente"

☒ O gerente na corda bamba, tudo a ver com a empresa". Que susto! Assim como a Copel, o gerente está na corda bamba. É o que dá para entender enquanto não se lê a matéria até o final. Seria conveniente ter focado que o treinamento para os gerentes foi de encontro à filosofia da empresa. A de estar preparada para os desafios impostos por situações novas a cada dia. Atenciosamente, **Nilson Valdir Brevo (DPCT/VRRC)**

N.R. Agradecemos a opinião do colega e esclarecemos que o texto em questão (CI 204, p. 13) é condizente com o que foi dito por gerentes que participaram do treinamento em foco: assim como na corda bamba, há situações na empresa em que a pessoa (gerente ou não) sente as pernas tremer e tem a nítida sensação de que vai "cair". Nesse momento, é importante o apoio da equipe para restabelecer o equilíbrio.

Universidade do professor, ao mestre com carinho



A Copel colabora com o Governo do Estado em iniciativa para melhorar a educação

Caminhada diária pelas ruas de Faxinal do Céu: educação para a saúde.

Está nascendo uma nova e melhor educação pública no Paraná e a Copel está contribuindo para que isso aconteça. A cada semana, mais de 900 professores de escolas estaduais e municipais de todo o Paraná se reúnem em Faxinal do Céu, no Centro-Sul do Estado, para participar do Seminário de Educação Avançada da Universidade do Professor. Faxinal do Céu é a paradisíaca vila residencial da Usina de Foz do Arica, da Copel, e a Universidade do Professor é o arrojado projeto de

capacitação dos educadores paranaenses, da Secretaria da Educação. Da união nasce a força: as crianças paranaenses já estão convivendo com professores mais preparados para a importante missão do ensino.

Desde o início do projeto, em março, mais de 18 mil professores já participaram do seminário de educação avançada. Até os primeiros meses do ano que vem, a totalidade dos 50 mil professores da rede pública paranaense já terá passado uma semana em Faxinal do Céu.

Desde a chegada, no domingo, até o encerramento, na sexta-feira seguinte, os professores não param de receber informações sobre arte, literatura, música, ciência, filosofia. Há também exercícios, discussões sobre estresse, nutrição, a educação para saúde, corpo e mente.

Em nenhum momento, porém, os professores recebem receitas prontas e acabadas de como educar melhor. Quem explica é a assessora do governador na implantação da Universidade, professora Lídia Delly: "O professor aqui nunca vai sair com



modelos de técnica pedagógica, longe disso. O que ele vai aprender é a pensar, vai aprender a enxergar soluções, a ver a relação entre as partes e o todo, e sobretudo vai aprender a ser mais curioso, a ter vontade de saber mais."

Sem fórmulas

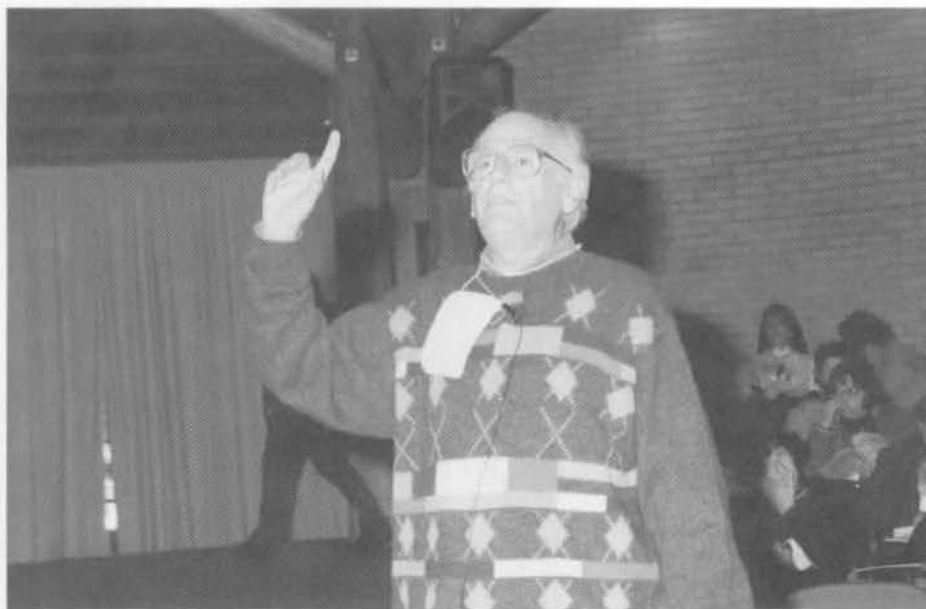
O coordenador-geral dos seminários, Arthur Pereira e Oliveira Filho, confirma: "Não temos fórmula, não temos modelo, nenhuma pretensão de ensinar como são as coisas, pois eu não sei como é que são. Cada um vai resolver seu problema, vai



Professora Lidia Delly: A Copel é grande parceira.



Arthur Pereira e Oliveira Filho: O profissional é uma decorrência da qualidade pessoal.



Professor Rubens Junqueira Portugal: sem educação não há milagre, mas farsa.

encaminhar ou vai procurar um caminho, ou uma alternativa dele próprio. Se ele não tiver uma visão do mundo mais ampla, um entendimento do mundo, da relatividade das coisas, ele sempre será uma pessoa difícil, complexa." Segundo ele, "esses seminários, na verdade, são experiências de vida, trabalhadas na pessoa, não no profissional. O profissional é uma

decorrência da qualidade pessoal."

Consultor de empresas há mais de 20 anos, Arthur realiza em Faxinal do Céu experiência inédita com professores. "O que a gente procura trazer à apreciação deles é que tudo é educação. Educação não é história, matemática, geografia, biologia. Isso aí são instrumentos para você fazer algumas coisas. Agora, educação é ética, educação é

entender o outro, educação é uma escala de valores, educação é a arte, o teatro, o cinema, a música, a dança, a literatura. Educação é o meio ambiente, a preservação do planeta. A educação é o respeito ao outro, é a compreensão das estruturas psicológicas das pessoas, das diferenças psicológicas, das diferenças culturais."

A cada semana, então, os seminários são organizados de forma que os professores tenham acesso a novas informações, "porque tudo que acontece aqui belisca a

alma e a alma é a grande questão. Não sob o ponto de vista religioso, alma sob o ponto de vista de sua sensibilidade, seu entendimento do mundo, sua visão", afirma Arthur, para quem o importante é gerar nos professores a vontade de estudar mais, de aprender mais, de ensinar melhor, de compreender as crianças, de entender que as famílias também tem que ser trabalhadas. "A gente quer que eles saiam daqui mais curiosos, com vontade de aprender mais, sabendo que sabem menos. Quanto mais souberem, saberão que sabem menos."

A nova Faxinal do Céu

Mais empregos, mais atividades

A vila residencial de Faxinal do Céu, localizada a 25 km da sede do município de Pinhão e a 13 km da barragem de Foz do Areia, ocupa uma área com cerca de 200 alqueires. A população fixa do local — 150 empregados da Copel e familiares, pessoal contratado e da Eletrosul e comerciantes — passou a viver com mudanças significativas em seu dia a dia depois do início das atividades da Universidade do Professor.

O funcionamento da Universidade gerou para os moradores cerca de 100 novos empregos, em serviços administrativos da Universidade, como monitores das atividades dos professores ou na lavanderia, no restaurante, na limpeza e na manutenção de áreas verdes.

O superintendente de Operação e Manutenção Oeste (SMO), Odimir Zaniccotti, responsável pela vila, destaca que a Universidade "melhorou a qualidade de vida dos moradores com novas opções sociais, culturais e de lazer. E, além disso, houve significativa expansão do comércio e até a criação de um shopping center".

Parceria

A Universidade do Professor é virtual, ou seja, suas atividades podem acontecer em qualquer lugar no Paraná. Mas é em Faxinal do Céu que está o centro de educação avançada. De acordo com a professora Lídia Delly, a idéia de realizar os seminários naquele local surgiu de uma visita do governador a Foz do Areia: "O Dr. Jaime sempre teve essa idéia do reaproveitamento, da reciclagem, do não-desperdício. Então visitando a usina ele viu que as casas poderiam ser restauradas e também o antigo Cine Éden, que estava praticamente desativado.

Tudo sendo utilizado apenas duas ou três vezes por ano. Aliando isso ao fato de ele já estar amadurecendo com a Secretaria de Educação um grande projeto de reciclagem dos professores, então, resolveu juntar as coisas."

A assessora do governador afirma que "a Copel foi e é a nossa grande parceira. Toda a estrutura física foi recuperada pela Copel. A única construção nova é o auditório Jean Jacques Rousseau, por causa da nossa proposta de programação, pois nós não poderíamos atender a todos os professores só num auditório". O antigo Cine Éden foi rebatizado com o nome de Rubens Correia, em homenagem ao ator que participou dos primeiros seminários, realizados em Praia de Leste, e que faleceu no ano passado. O edifício Jean Jacques Rousseau é um complexo de seis salas de trabalho, um auditório para 450 lugares e administração da Universidade. O antigo refeitório foi reformado, utilizando a estrutura já existente, e as casas que abrigaram os operários na construção da usina foram restauradas para acolher os professores. O cenário se completa com os bosques da própria vila e com as matas de araucárias que cercam toda a área.

Revolução silenciosa

Quem conhece o projeto da Universidade do Professor deixa Faxinal do Céu com a boa sensação de que, finalmente, algo de efetivo está sendo feito para melhorar a educação. Mas é preciso atenção para o alerta feito por Arthur Pereira e Oliveira Filho: "isso precisa ter consistência e continuar sempre. Agora, educação inteligente, com sensibilidade, carinho, amor. Educação que não implique



Marina Colasanti fala de família, amor e casamento, contribuindo para que os professores vejam o mundo com outros olhos.

desenvolver robôs mecânicos, que implique desenvolver seres humanos, que aí vão encontrar o seu talento, a sua profissão e farão a coisa melhor possível. Se você faz o que você gosta, o que está dentro de você, você será um melhor profissional."

O professor Rubens Junqueira Portugal, coordenador dos trabalhos em equipe e um dos pilares do projeto da Universidade do Professor, é quem define o que está acontecendo: "A educação pública

brasileira está nascendo em 1996. Não por obra de Faxinal do Céu, mas segundo observação do Villas Boas Correia e do filho dele, Marcos Sá Correia (jornalistas), é uma revolução silenciosa que está pipocando ao mesmo tempo no Brasil inteiro. No Geará, em Minas Gerais, em Goiás, no Rio Grande do Sul, em São Paulo. Então, o Brasil de repente parece que despertou para uma coisa tão simples: se nós não tratarmos da educação nós não teremos milagre coisa nenhuma, será simplesmente uma farsa."



Antonio Carlos Villaça, estrela atípica que enriquece a cultura dos professores.

Uma semana que vale a pena

Acordes de Mozart cobrem a vila de Faxinal do Céu num cenário marcado por araucárias, casas coloridas e pelo céu limpo e azul do final do julho. Uma platéia de professores atentos, apesar do vento gelado, começa a assistir a ópera "A Flauta Mágica", montada pelo grupo de teatro itinerante que tem visitado escolas e que agora se apresenta para os professores que participam do seminário. Recém saídos de uma palestra sobre "A contribuição do Oriente para a compreensão do ser humano", os mestres parecem encantados pelo espetáculo.

Assim passa a semana em Faxinal do Céu. De palestra para espetáculo, do espetáculo para uma caminhada, de volta às discussões em equipes. O memorialista Antônio Carlos Villaça, grande contador de histórias que pode discorrer sobre a Academia Brasileira de Letras sem



Apresentação de "A Flauta Mágica", encantando os professores apesar do clima frio.

que a atenção do auditório lotado se disperse, é uma das estrelas do repertório, assim como a escritora Marina Colasanti, que fala de "Família, Amor e Casamento". As apresentações didáticas da Orquestra de Câmara Brasileira também costumam fazer sucesso, assim como são bastante movimentadas as verdadeiras aulas do professor Rubens Junqueira Portugal, nas quais o tema é a educação.

O resultado é avaliado com entusiasmo pela maioria dos professores, como Maristela Buchelt,

de Arapoti, que "não imaginava que fosse tão bom, tão bonito. É um lugar fantástico. O seminário está tendo bastante influência. Em todas as áreas está havendo uma abrangência muito boa." Ou Silmara do Rocio Wosch Fávoro, de Curitiba, que espera "que seja realizado o que a gente está debatendo. Vai contribuir bastante para a melhoria da educação."

Mas o depoimento de Josefina Antunes da Silva, professora de 1ª a 4ª em Siqueira Campos e Tomazina, é marcante: "Tá muito importante. No começo, quando comecei a assistir as palestras, eu achava que tudo aquilo que eles falavam não tinha tão grande importância em relação ao trabalho da gente, que é lidar com crianças, principalmente de 1ª a 4ª. Mas depois eu comecei a notar e a perceber que tudo o que eles falam gira em torno, em favor da criança. Como o "lutar por um sonho impossível" ... Eu cheguei à conclusão de que eu trabalhei assim até agora, mas eu posso lutar para baver uma mudança, para que haja uma aprendizagem melhor. Mesmo que eu ache que seja impossível, eu tenbo que lutar para melhorar. Então eu comecei a notar que vale a pena."



Professora Josefina Antunes da Silva: tudo em favor da criança.

Nosso mercado quer mais

Clientes dão nota para a Copel e opinam sobre novos produtos



A pesquisa foi apresentada em reunião do Conselho de Consumidores. Na mesa, a partir da esquerda, Walfrido Victorino Avila, Orlando Strobel e Mário Roberto Bertoni.

Com que olhos o cliente nos enxerga? Que juízo ele faz do trabalho e do atendimento prestado pela Copel?

Essas perguntas têm sido feitas há alguns anos aos consumidores através de pesquisas de mercado. Na última, encerrada em março passado, a menor nota foi um 8 dado pelos consumidores industriais e comerciais atendidos em alta tensão (dos residenciais a empresa teve nota 8,7). Sob a forma de conceito, 81,7% dos consumidores classificam o desempenho de muito bom ou bom, 6,4% de regular, e 1,9% de ruim ou muito ruim.

Os números mostram o quanto a Copel é bem vista pelo público, que nela enxerga uma empresa séria, eficiente e dedicada. Mas que pode ser ainda melhor, segundo a opinião e o desejo dos clientes. O caso é saber onde ou em que pontos eles querem que a Copel melhore com mais urgência e onde eles acham que a empresa precisa melhorar muito. Levantar prioridade e intensidade, enfim.

Respostas para tanto foram colhidas na mais ampla e detalhada

pesquisa de mercado dentre as cinco já promovidas pela Copel, conduzida entre outubro de 95 e março de 96 pela Coordenadoria de Pesquisa e Prospecção de Mercado (DDI/CCD/CNPP) com a participação do Instituto Fisher, de Curitiba. Mais ampla pelo número de entrevistas (mais de 11 mil em todo o Estado) e também pela diversidade de assuntos consultados. O estudo diagnosticou quais as expectativas e necessidades do cliente, ordenando-as pelo grau de importância atribuída por ele e ainda em que medida a empresa tem conseguido (ou não) satisfazer cada uma delas.

Prestígio é receita

A pesquisa perguntou também que novos serviços o cliente gostaria de ver a Copel prestando, ainda que para tê-los tivesse de pagar um preço superior aos do mercado. A disposição de pagar mais caro para ter a garantia do nome da empresa confirmou que a marca Copel é uma *griffe* que inspira segurança e qualidade, e que tem muito valor em termos comerciais. "O prestígio e o

bom conceito da Copel valem ouro", diz o diretor de distribuição Mário Roberto Bertoni. "Devemos tentar aproveitar esse prestígio, melhorando e ampliando nossos serviços e transformando-os em receita".

Os resultados da pesquisa vão ajudar a balizar as ações da empresa: "são informações fundamentais para a nova Copel, pois nos revelam onde precisamos continuar bem, apontam onde estamos deixando a desejar e, no âmbito do plano de *marketing*, medem a chance de sucesso de alguns dos novos produtos que pretendemos oferecer ao público", afirma Bertoni. A disposição da Copel em diversificar fontes de receita segue uma estratégia muito praticada em países desenvolvidos, onde as empresas de energia comercializam uma infinidade de produtos e serviços além da energia elétrica.

O que quer o consumidor

A pesquisa revela que a maior necessidade do cliente residencial da Copel é contar com uma rede de locais alternativos para o pagamento da sua conta de luz. Depois dela, o principal desejo é receber uma conta que mostre com clareza o que está sendo cobrado. Só em terceiro lugar é que vem o fornecimento sem interrupções.

O cliente residencial acha importante, também, ser tratado com atenção e cortesia pelo pessoal do atendimento telefônico e pelo leiturista, receber a conta de luz sem erro, ter um fornecimento sem oscilação de tensão, ser atendido com rapidez ao solicitar algum serviço, que ao faltar energia elétrica o restabelecimento não demore e que, antes de ser cortado por falta de pagamento, seja previamente avisado.

Ao mesmo tempo, o consumidor acha que poderia ser melhor o desempenho da empresa diante de necessidades importantes, tais como orientações sobre segurança e utilização racional de energia. Ele gostaria ainda de ser esclarecido sobre a responsabilidade da Copel e das prefeituras na manutenção da iluminação pública, de ter informação com antecedência dos desligamentos programados, e de receber orientação sobre cuidados com poda de árvores.

Dos quatro novos serviços sem custo que a Copel pretende lançar, o cliente residencial acha que o mais importante é a possibilidade de escolher a melhor data para o vencimento de sua conta de luz. Depois viriam a implantação de um sistema de atendimento telefônico



Os conselheiros visitaram o centro de atendimento da Copel. Na foto, em pé, Roberto Apelbaum Sielecka e Orlando Strobel.

automático que informa por meio de gravação os locais da cidade onde o fornecimento está interrompido e o tempo previsto para a normalização, um outro sistema orientando sobre como pedir ligação, religação, vistoria etc e o credenciamento e

treinamento de eletricitas particulares.

Dos serviços novos com custo, os que mais agradaram foram a redução tarifária para a energia consumida durante a madrugada e a realização de vistorias preventivas nas instalações elétricas internas. O cliente residencial desejaria também ter a garantia da Copel no trabalho de manutenção e mesmo no projeto da instalação elétrica de casa, e gostaria que fosse criado um seguro (pago por ele) para indenizar perdas decorrentes de problemas no fornecimento de energia elétrica.

Já para os clientes das classes comercial e industrial, um dos novos serviços com custo que mais chamaram a atenção foi a criação de um sistema alternativo de fornecimento de energia para atividades essenciais (hospitais e outras instalações onde a confiabilidade do fornecimento é absolutamente imprescindível). Para ambos, também, a garantia e confiança da *griffe* Copel seriam importantes na vistoria preventiva, na manutenção das instalações elétricas internas e no diagnóstico energético do consumidor para dimensionar corretamente as necessidades energéticas da unidade consumidora.

Os dados completos da pesquisa de mercado estão disponíveis aos interessados na DDI/CCD/CNPP, em Curitiba.

Pesquisa foi apresentada ao Conselho de Consumidores

Exposição impressionou os conselheiros

Os resultados da pesquisa foram apresentados em 8 de agosto ao Conselho de Consumidores da Copel, em reunião no auditório da Superintendência Regional de Distribuição Leste.

Além dos conselheiros, participaram do encontro o diretor de Distribuição, Mário Bertoni, o gerente do Gabinete da Presidência e secretário geral do Conselho, Walfrido Ávila, e o superintendente de Distribuição Leste, Humberto Sanches Neto.

A exposição, a cargo de Ricardo Dória (DDI/CCD), impressionou os conselheiros pela abrangência e grau de detalhamento do trabalho. O presidente do colegiado, Orlando Strobel, parabenizou a empresa pela iniciativa. Na seqüência, os conselheiros visitaram a Central de Atendimento Telefônico, de onde saíram satisfeitos com o empenho dos atendentes em servir bem aos clientes.

Além de seu presidente Orlando Strobel, representante do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná (CREA), o Conselho dos Consumidores da Copel é integrado por Rubens Brustolin (Federação do Comércio do Estado do Paraná), Roberto Apelbaum Sielecka (Associação Comercial de Foz do Iguaçu), Johan Van Arragon (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), Paulo Ferreira Muniz (Sociedade Rural do Paraná), Jaime Schmitt Kreuzsch (Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor), Luiz Cesar Zaniolo (Indústria de Madeiras Zaniolo S.A.), Odair Ceschin (Cocelpa), Carlos Augusto Storer (Instituto de Assistência aos Municípios do Estado do Paraná) e Marcelo Zanella Milléo (prefeito de Pirai do Sul).

Caxias atrai analistas e técnicos

Analistas do mercado de capitais conhecem as usinas da Copel



Analistas do mercado de capitais posam em frente às obras de Salto Caxias: a empresa busca parcerias.

A Copel é uma empresa sólida, com um patrimônio invejável e capaz de manter em dia as obras de um empreendimento do porte da hidrelétrica de Salto Caxias, graças ao conhecimento acumulado ao longo de décadas na construção de usinas.

Essa realidade foi mostrada para um grupo de 32 investidores e analistas do mercado de capitais (bancos e outros agentes financeiros) que visitou as usinas hidrelétricas da Copel localizadas no rio Iguaçu. O roteiro, percorrido no final de julho, incluiu as usinas de Foz do Areia e Segredo, a derivação do rio Jordão e as obras da futura hidrelétrica de Salto Caxias. Os visitantes representam instituições financeiras do Brasil e do exterior.

Com a visita, a Copel quer deixar claro ao mercado de capitais que é uma empresa em condições de levar adiante seus projetos. "Nós temos um programa de

investimentos arrojado para os próximos anos, da ordem de 2,5 bilhões de reais até o ano 2000, para o qual contamos com a participação de recursos oriundos de investidores privados. Por isso é importante que esses analistas, verdadeiros

formadores de opinião no mercado, vejam pessoalmente nossos empreendimentos", explicou o presidente Ingo Hübert.

Os investidores encerraram a visita em Salto Caxias, principal obra da Copel em andamento e que deve



Técnicos de empresas que executam obras de geração também visitaram Salto Caxias.

absorver mais de 700 milhões de reais até o final do século. Detalhes sobre a obra, sobre o programa de investimentos e sobre a empresa em geral foram apresentados em palestra do presidente. Segundo ele, "os números da Copel e a grandiosidade de nossas usinas certamente nos credenciam a buscar essa parceria com as instituições financeiras".

Mais visitantes

O canteiro de obras de Salto Caxias também recebeu a visita de cerca de 40 representantes de 9 empresas federais e estaduais que atualmente executam projetos na área de geração de energia. No início de agosto eles participaram do Encontro Tecnológico das Empresas do Setor Elétrico, retomando, a convite da Copel, a realização periódica desse evento, que não ocorria há dez anos. Com o objetivo básico de promover ampla troca de experiências entre profissionais do setor, encontros como esse serão realizados sistematicamente a cada 8 meses.

Em Caxias estiveram representantes das seguintes empresas: Eletronorte, Eletroslul, Furnas, Chesf, Itaipu, Celesc, Cemig e Copel. De acordo com o engenheiro Ademar Cury da Silva, superintendente de Obras de Geração da Copel, o evento foi positivo "como estimulante de um maior intercâmbio entre os profissionais da área". Independentemente das mudanças institucionais no setor, as pessoas que se envolverem na construção das próximas usinas serão as mesmas, assim como as estruturas das empresas. De qualquer maneira, avalia o engenheiro Ademar, o setor elétrico segue o mesmo caminho

de diversos outros segmentos da atividade produtiva, "enfrentando transformações e adaptando-se aos

novos tempos. Nesse contexto, a universalização de experiências é fundamental".

Obras para os municípios

Copel entrega mais escolas

A Copel tem desenvolvido diversos programas com o objetivo de compensar os municípios da região pela construção da hidrelétrica de Salto Caxias no rio Iguaçu. Na segunda semana de agosto foram inauguradas diversas obras construídas no âmbito desses programas, mediante convênio com as prefeituras.

No dia 08 foi entregue a Casa Familiar Rural - Escola do Campo em Boa Esperança do Iguaçu. Na manhã do dia 09 foram entregues a escola Teotônio Vilela (958 m², com quadra poliesportiva anexa) e a ampliação da escola Cristo Redentor (817 m²), ambas em Nova Prata do Iguaçu. No mesmo dia, à tarde, foram entregues mais duas Casas Familiares Rurais - Escolas do Campo, em Boa Vista da Aparecida (foto) e Três Barras do Paraná.

Essas obras representam um investimento de R\$ 800 mil e

integram o Programa de Apoio Institucional às Cidades Influenciadas, previsto no Projeto Básico Ambiental (PBA) da usina de Salto Caxias. No total, desde 1993, já foram firmados 74 convênios com os municípios diretamente influenciados, com recursos aplicados acima de R\$ 8 milhões.

Desperta especial interesse o projeto das casas familiares rurais - escolas do campo, cuja implantação foi iniciada há 2 anos, com resultados positivos principalmente na promoção de maior eficiência na reorganização produtiva dos municípios e fixação da população rural. Os alunos, filhos de pequenos proprietários, estudam em tempo integral temas voltados à atividade rural. Eles permanecem alternadamente uma semana na escola e duas em casa, onde aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula.



Informação e qualidade de vida

*Programa quer informar
melhor 80% dos funcionários*

A Divisão de Serviço Social e Acompanhamento de Recursos Humanos (SRH/DPSM/VSAR), em parceria com as demais áreas da empresa, está desenvolvendo um programa de melhoria da qualidade de vida dos copelianos, baseada em diretriz da Superintendência de Recursos Humanos. A partir da aprovação dos gerentes de cada setor, os assistentes sociais convidam os funcionários e seus familiares para assistir a uma palestra sobre qualidade de vida.

Iniciado há poucos meses, o programa apresenta bom resultado: 1.870 pessoas, mais de um quinto dos empregados, já assistiram a palestras sobre aids e drogas. Além disso, está sendo feita nova divulgação do Programa de Dependências Químicas, que completa dez anos de implantação. "A meta deste ano é atingir cerca de 2.500 pessoas só em Curitiba", informa Gérson Freitas, palestrante e

coordenador do programa de atendimento à Aids.

Segundo ele, no programa "não há paternalismo". Durante as palestras não se discute o mérito, mas apenas se relatam quais são os problemas relacionados aos temas. Por exemplo, se alguém casado tem relacionamentos extraconjugais, ele não é cobrado por isso mas recebe a orientação de sempre usar camisinha. A palestra ensina a usar o preservativo e passa informações sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) e aids. Freitas acredita que "com a informação, a pessoa vai se prevenir mais e haverá menos funcionários infectados".

Partindo do programa de melhoria da qualidade de vida, a idéia básica das palestras é

As áreas interessadas podem entrar em contato com a VSAR, em Curitiba (041-322-4040, ramais 5325, 5327, 5328).

justamente levar mais informações para o funcionário. Neste semestre estão sendo apresentados temas que os próprios funcionários escolheram, como tabagismo, primeiros socorros no lar e alimentação saudável, entre outros. A assistente social Mara Lúcia Macente afirma que "a idéia principal das palestras é levar a informação que o empregado realmente necessita obter". Segundo Mara, a meta é que pelo menos 80% dos funcionários participem do programa.

Mas a melhoria na qualidade de vida não deverá ficar restrita aos empregados. O conteúdo das palestras é levado para casa, o que significa que a família do participante também conta com o aprendizado e, com isso, melhora a qualidade de vida do lar. Marisa Seara, gerente do VSAR, explica que "a intenção das palestras é atingir a família", que não recebe as informações apenas de maneira indireta. Marisa lembra que também foram realizadas palestras com filhos de funcionários, pelas quais cerca de 70 jovens já receberam informações sobre sexo e drogas.



Uma das palestras: combate à desinformação.

**Você acha que
a Copel está
diminuindo a poda
das árvores só
para sua cidade
ficar mais verdinha?**

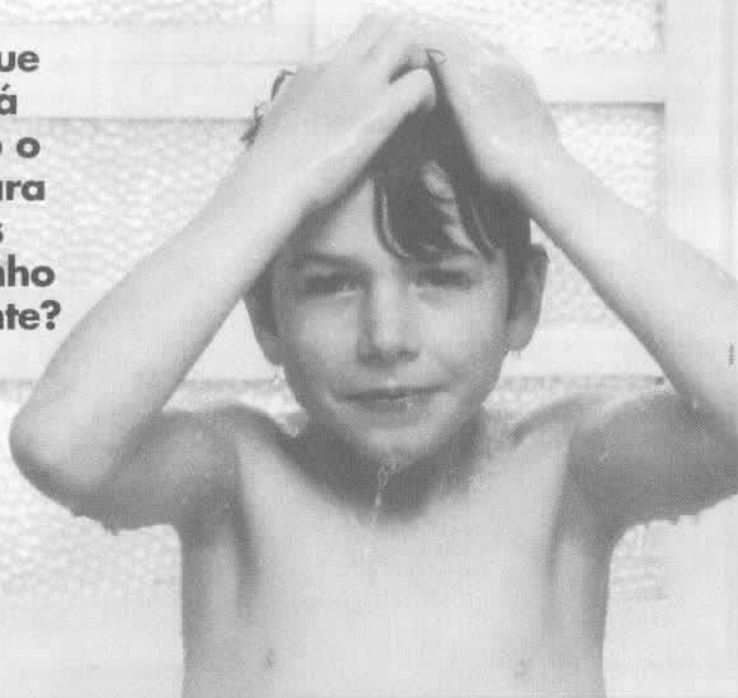


Acertou. O Governo do Paraná, em conjunto com as prefeituras municipais, está implantando o SOS Árvore. Através da proteção dos condutores elétricos, o SOS Árvore permite uma poda 20 vezes menor que a necessária no sistema convencional com cabos desprotegidos. Segundo as pesquisas realizadas em Maringá, o SOS Árvore praticamente eliminou a falta de luz causada pelos eventuais contatos dos condutores com as árvores e reduziu os custos de manutenção da rede pela metade. Quer dizer: mais eficiência no sistema, com maior proteção ambiental. SOS Árvore. Mais verde nas ruas. Mais energia em sua casa.

COPEL
A melhor companhia
de energia elétrica do Brasil.

GOVERNO DO PARANÁ
PARANÁ
A transformação que o ganha v.

**Você acha que
a Copel está
implantando o
Lig Luz só para
as pessoas
tomarem banho
de água quente?**



Acertou. Com a chegada da luz elétrica vem o conforto do banho quente, da água gelada, da televisão, do rádio. E também a força para conservar melhor os alimentos, movimentar bombas d'água ou simplesmente a luz de algumas horas noturnas de estudo para quem trabalha o dia inteiro. O Programa Lig Luz está tirando do escuro 20 mil famílias que vivem no campo e 50 mil que vivem nas cidades, em todo o Paraná. Com uma diferença fundamental em relação aos programas anteriores de eletrificação: a Copel leva a instalação até lá dentro da casa dos beneficiados. E assim que o Governo do Paraná, através da Copel, está transformando energia elétrica em energia social.

COPEL
A melhor companhia
de energia elétrica do Brasil.

GOVERNO DO PARANÁ
PARANÁ
A transformação que o ganha v.

Você acha que a Copel está diminuindo a poda das árvores só para sua cidade ficar mais verdinha?

Acertou. Desde então, o programa SOS Árvore está sendo publicado em jornais e revistas, indo ao ar nos canais de televisão e rádio, e sendo uma campanha de sucesso. É isso que a Copel quer: melhorar seus serviços e programas sociais que ela oferece. O Estado tem procurado melhorar a qualidade de vida da população do Paraná. Além de mostrar a eficiência e a qualidade das Comissões de Energia, a Copel procura despertar os potenciais clientes e oferecer programas municipais, rurais e da população. O programa Lig-Luz Rural e o programa SOS Árvore. Também fazem parte da estratégia de publicidade da Copel. A campanha toda é realizada em Dia e as ações são voltadas à população afetada pelo programa hidrelétrico de Saneamento. A campanha toda é realizada em Dia e as ações são voltadas à população afetada pelo programa hidrelétrico de Saneamento. A campanha toda é realizada em Dia e as ações são voltadas à população afetada pelo programa hidrelétrico de Saneamento.

...cha que
...el está
...ando estes
...os só para
...ar ainda
...n?

...a metade de julho
...licada nos jornais e
...canais de televisão
...publicitária mostran-
...el tem feito para me-
...iços e os benefícios
...e o governo do
...porcionado para a
...araná.

...r algumas das ativi-
...vanhia, a campanha
...ar o interesse dos
...es, como as prefeituri-
...o caso do SOS Arvo-
...o de baixa renda no
...rbano.

...parte dessa campa-
...de o programa Luz
...s da empresa junto
...tada pelas obras da
...alto Caxias.

...a é baseada em per-
...ao público seguido
...ou", destacando a
...cial da Copel. Os
...tilizam atores, mas
...o que ajuda a trans-
...e.

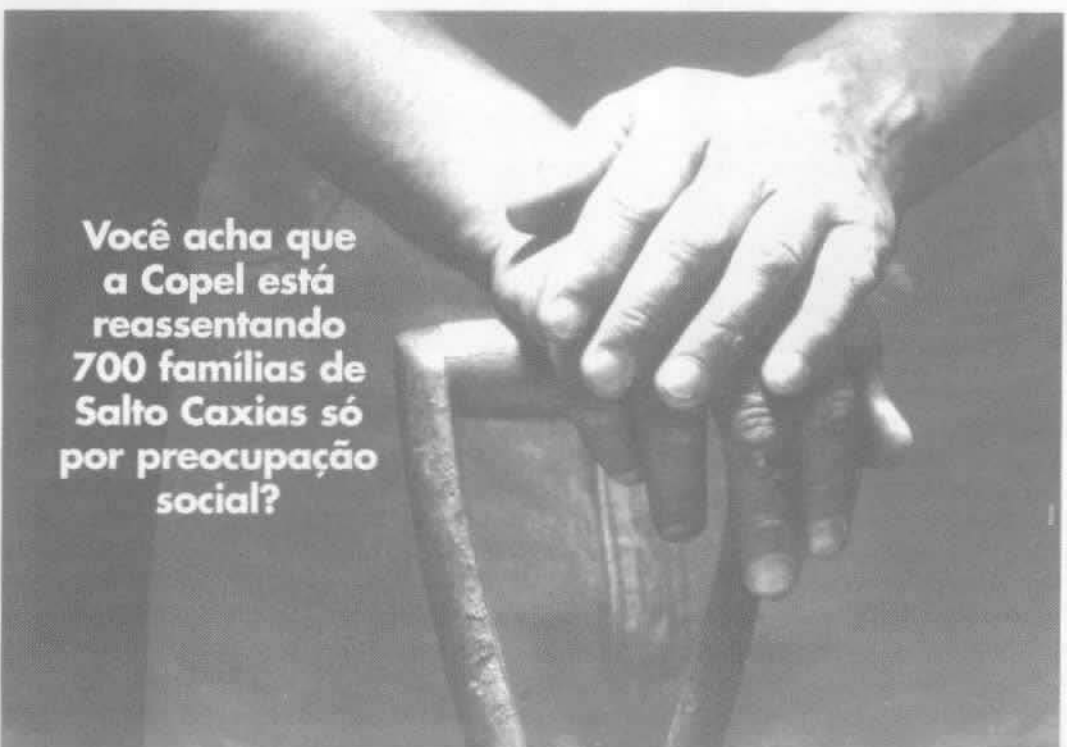


Você acha que a Copel deixa você escolher o vencimento da conta de luz só para você pagar em dia?

Acerres. A Copel está lançando o Programa Luz em Dia para quem consome até 100 KWh por mês e para todos os aposentados e pensionistas, independente da faixa de consumo. De agora em diante, é você quem escolhe o melhor dia para pagar a conta de luz, conforme o seu planejamento mensal. Com esta facilidade, evitam-se os atrasos que, no final das contas, significam pagar mais pelo que foi consumido. E essa economia vai ajudar no seu orçamento doméstico. Ligue para a Copel. A alteração da data é automática. É assim que o Governo do Paraná, através da Copel, está transformando energia elétrica em energia social.

COPEL
A melhor companhia de energia elétrica do Brasil

GOVERNO DO PARANÁ
A transformação que é gerar vida



Você acha que a Copel está reassentando 700 famílias de Salto Caxias só por preocupação social?

Acerres. A Usina de Salto Caxias vai gerar 1 megawatt de energia para o Brasil e muito mais qualidade de vida para 3.500 paranaenses. Dos recursos destinados à obra, 30% serão aplicados em programas sócio-ambientais. Entre eles, o de reassentamento das famílias que vivem na área de inundação. Cada uma delas receberá um lote de 10 alqueires com casa, luz, água e saneamento. Nos conjuntos comunitários que vão abrigar as famílias serão construídos escolas, igrejas, centro social e comércio. É assim que o Governo do Paraná, através da Copel, está transformando energia elétrica em energia social.

COPEL
A melhor companhia de energia elétrica do Brasil

GOVERNO DO PARANÁ
A transformação que é gerar vida

Lig-Luz, a cidade e o campo mais iluminados

São 150 mil novas ligações para famílias de baixa renda

O programa Lig-Luz Rural leva eletricidade a 50 mil famílias no campo.

Até mesmo as pessoas mais carentes que vivem na cidade ou no campo no Paraná já podem ter suas casas iluminadas e, entre outras comodidades, o seu banho quente. Os programas sociais Lig-Luz Urbano e Lig-Luz Rural, instituídos pelo governo do Estado através da Copel, estão levando novas ligações de energia elétrica, com os custos altamente subsidiados, às periferias urbanas e às pequenas propriedades rurais, com a meta de estender os benefícios da eletricidade ao maior

número possível de famílias, mesmo nos locais mais distantes e de mais difícil acesso.

Novos benefícios e facilidade maiores tornam esses programas totalmente diferentes de iniciativas similares anteriores. Além de absorver a maior parte dos custos das ligações, os programas promovem a instalação interna e da entrada de serviço. Mas não é só. A pequena parte que cabe ao consumidor é ainda extremamente facilitada: no Lig-Luz Urbano, com parcelas que nunca excedem a 5%

do salário mínimo, equivalentes a cinco maços de vela. Já o Lig-Luz Rural patrocina para o agricultor a compra de sementes de milho selecionadas e de boa qualidade, para que ele pague sua parte na ligação com o resultado da colheita.

Com isso, famílias carentes de todo o Paraná estão tendo agora a possibilidade real de passar a usufruir das facilidades, conforto e segurança da energia elétrica em casa. A meta até o final de 1998 é efetivar 100 mil novas ligações pelo Lig-Luz Urbano e 50 mil pelo Lig-Luz



Rural, o que representa atender a uma população estimada em pelo menos 750 mil pessoas. Perto da metade desses totais já foi realizada, gerando substancial melhoria nas condições de vida de famílias que, até agora, praticamente não tinham acesso a itens básicos de segurança, conforto, cultura e saúde.

Vida nova

"Disponível de energia elétrica é requisito indispensável para as pessoas", afirma o presidente da Copel, Ingo Hübner, que destaca o

fato de que "com esses programas, onde estão sendo investidos 180 milhões de reais, o governo Jaime Lerner está ajudando milhares de paranaenses a resgatar o sentido da cidadania".

Para o presidente da empresa, "é difícil aceitar que, às portas do novo milênio, ainda existam famílias vivendo como no século passado, à luz de velas e à margem da modernidade". Por isso, a Copel não fica à espera de ser procurada, mas sim adianta-se à consulta de eventuais interessados em levar uma vida nova graças à eletricidade. Mais que isso, a companhia procura gerar esse interesse por meio de um trabalho permanente de varredura, pelo qual busca identificar as famílias e interessá-las em participar do Lig-Luz. Nessa tarefa, a Copel tem contado com o importante apoio dos técnicos e atendentes da sua rede de agências, prefeituras, entidades estaduais e municipais de ação social e organismos de extensão rural.

"É um diferencial importante, principalmente em se tratando de eletrificação rural", analisa o diretor de Distribuição, Mário Bertoni. "Depois de mais de uma década estendendo linhas e levando energia aos pequenos e médios produtores, o que restou a fazer no Paraná é a ligação das propriedades mais distantes, de difícil acesso ou cujos moradores não puderam se beneficiar antes por razão de ordem financeira."

Lig-Luz Rural: simples, seguro e barato

O esforço para estender à população rural de menor poder aquisitivo o acesso à energia elétrica passa por projetos e padrões técnicos de construção e instalação simplificados, porém absolutamente seguros. Isso ajuda a tornar acessível o custo da ligação, que além de subsidiado tem financiamento direto com a Copel, sem correção. A

empresa arca com 75% desse custo e o agricultor arca com o restante (25%), podendo ainda escolher a forma de pagamento entre oito planos, com prazos de até 36 meses.

Se o novo consumidor de energia preferir, o valor de sua parte pode ser indexado ao preço de comercialização da saca de milho de 60 kg (preços médios recebidos pelos agricultores e divulgados mensalmente pela Secretaria da Agricultura), com pagamento em até três safras. Assim, uma ligação elétrica de 3 kVA de potência, com ramal de até 150 metros, cujo custo ao agricultor não chega a 700 reais, pode ser paga em parcelas mensais de aproximadamente 20 reais.

O Lig-Luz Rural inclui ainda um ingrediente bastante original e criativo. É o vale-semente, programa desenvolvido em parceria com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, que reembolsa ao agricultor o valor de três sacas de 20 kg de sementes de milho. A novidade permite dizer que o agricultor vai "plantar" a ligação elétrica da sua propriedade, com sementes de boa qualidade dadas pelo governo.

O espírito do vale-semente é o seguinte: ao contratar uma ligação elétrica monofásica de 3 ou 5 kVA de potência (as mais populares e acessíveis) puxada de uma distância de até 150 metros da rede existente, o produtor rural vai assumir 25% dos custos, ou aproximadamente 700 reais. Ele pode tirar facilmente quase o dobro desse valor comercializando o milho colhido em um alqueire de plantação, para cuja semeadura dispense três sacas de semente. Pois o valor de compra dessas sementes, de qualidade e procedência garantidas, será reembolsado através da Secretaria da Agricultura e da Emater.

Como participar

Para os participantes do Lig-Luz Rural, estão assegurados para

este ano recursos equivalentes a 20 mil sacas de sementes. Para ter direito ao vale-semente, o agricultor deve comparecer a uma agência da Copel portando sua carteira de identidade e seu CIC (CPF). Na agência, ele irá contratar a ligação elétrica de sua propriedade e optar pelo programa. Quando chegar a época do plantio, o agricultor deverá procurar o escritório da Emater que atende a seu município, levando cópia do contrato e comprovante de pagamento da primeira parcela ou da quota única da participação no custo da ligação.

Ele será então orientado pelos técnicos, que lhe recomendarão o tipo e a qualidade de semente mais adequados para a região, e receberá autorização para compra das sementes. Entre os meses de julho e setembro, voltará à Emater com a citada autorização e mais a nota fiscal de compra das sementes. Nessa ocasião, vai receber seu cheque de reembolso. Além de servir como incentivo adicional à eletrificação, o objetivo do vale-semente é elevar a qualidade do milho produzido no Paraná, melhorando a produtividade da lavoura e também o resultado financeiro da comercialização da safra para essas famílias.



Mário Bertoni, diretor de Distribuição, destaca o principal diferencial: a Copel procura os interessados.

Graças a essas facilidades, a Copel espera ligar 50 mil propriedades rurais em todo o Estado até o final de 1998, investindo 150 milhões de reais para construir 22 mil km de redes. Ao final do programa, a empresa terá superado a marca de 310 mil consumidores rurais ligados, elevando o índice de atendimento à população do campo para 95% e alcançando 85% das propriedades rurais. Essas taxas estão entre as melhores do país e consolidam a posição da Copel como a empresa que atende diretamente ao maior

número de ligações rurais em todo o Brasil.

Lig-Luz Urbano

Passando do campo para a cidade, a Copel desenvolveu o programa Lig-Luz Urbano para, até o final de 1998, atender com energia elétrica a 100 mil famílias de baixa renda domiciliadas na periferia das cidades, pequenas localidades e vilas rurais. O benefício principal deste programa é oferecer ligações monofásicas subsidiadas com instalação elétrica interna,

concedendo ao interessado um financiamento direto da sua parte no custo, sem juros nem correção.

Como no programa rural, os padrões de construção da rede e da ligação são absolutamente seguros, mas simplificados. Preveem, inclusive, a possibilidade de uso compartilhado das entradas de serviço por até três residências — tudo com o objetivo de tornar o custo acessível ao maior número de pessoas.

As principais beneficiadas pelo Lig-Luz Urbano são as famílias cujos ganhos mensais são de até três vezes a renda



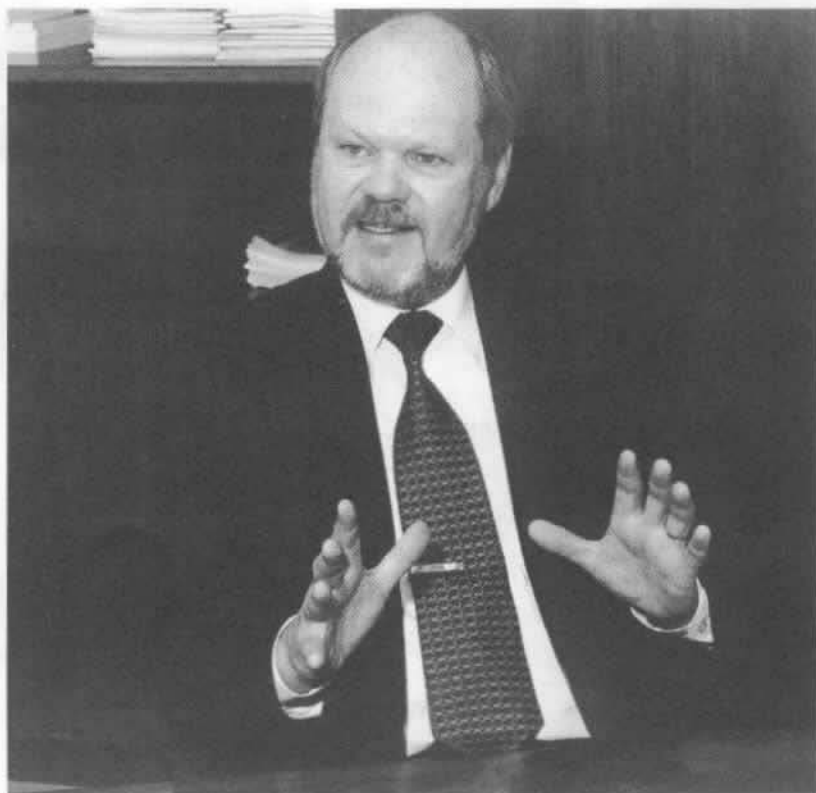
As periferias das cidades terão mais 100 mil ligações elétricas.

mínima vigente (salário mínimo mais abonos). Ainda assim, é admitida renda familiar maior, desde que a média por morador não exceda a 80% da renda mínima. Outro critério de seleção é que a moradia a ser ligada deve ter área construída não superior a 50 metros quadrados, admitindo-se áreas maiores desde que a unidade tenha características compatíveis com os objetivos sociais do programa.

As ligações elétricas feitas pelo Lig-Luz Urbano guardam uma particularidade importante: quanto maior for o número de consumidores a serem atendidos no mesmo município e pela mesma rede elétrica, menor será a participação financeira de cada um deles. "Este é o lado prático do trabalho de varredura que fazemos habitualmente", nota o diretor de distribuição da Copel. "Há casos em que se consegue uma diluição quase completa do custo do projeto, o que resulta num desembolso mínimo para o interessado."

O Lig-Luz Urbano vai além: o financiamento favorecido concedido pela Copel ao consumidor fraciona sua participação no custo da ligação em pelo menos 24 meses, para que o valor das parcelas não ultrapasse o equivalente a 5% da renda mínima vigente. Para obedecer a esse limite, se for necessário, o prazo do financiamento será estendido. A cobrança das parcelas será feita através das contas de luz.

Este programa inclui a construção da rede elétrica e os ramais e entradas de serviço (caixa onde fica abrigado o medidor de consumo). Se o consumidor quiser, a Copel pode executar ainda as instalações elétricas internas da moradia, pois um pacote padronizado oferece a fiação necessária, três pontos de luz e uma tomada. Como o custo da ligação, a execução das instalações internas é financiada pela Copel e as parcelas cobradas diretamente nas contas de luz.



O presidente da Copel, Ingo Hübert: a energia elétrica é indispensável.

Ajuda para quem precisa

A Copel dá serviço temporário a bóias frias

A Copel e algumas prefeituras municipais começaram em julho a cadastrar trabalhadores rurais desempregados (bóias-frias) com o objetivo de aproveitamento em trabalhos temporários não especializados.

A iniciativa, autorizada por recente decreto do governador Jaime Lerner, pode absorver um potencial de 300 pessoas por mês em diversos pontos do Estado. A mão-de-obra será utilizada em serviços necessários para a empresa, como a roçada e limpeza das faixas de segurança sob linhas elétricas na zona rural, e coleta de entulhos (galbos e folbas) resultantes da poda de árvores nos centros urbanos.

O cadastramento teve início na região rural de Ponta Grossa, onde a prefeitura está cuidando da seleção dos interessados com

base em informações de caráter social. Os distritos de Uvaia e Itaiacoca foram os primeiros a terem seus bóias-frias cadastrados e integrados em frentes de trabalho que farão a limpeza das faixas de terra sob as linhas de distribuição que suprem as cargas daquelas localidades.

A autorização dada à Copel pelo governador vale até o final de 1998 e tem finalidade estritamente social, dando oportunidade de serviço a bóias-frias durante a entressafra e também para desempregados nas áreas urbanas. Os contratos, individuais, terão duração de 30 dias com possibilidade de uma única renovação por igual período. A remuneração será de um salário mínimo mensal, que mediante acordo poderá ser pago em parcelas semanais ou quinzenais.

Governador inaugura sistema de energia solar

E a Copel vai estudar um parque de geração eólica



ARRA DO ARARAPIRA
CENTRAL DE GERAÇÃO FOTOVOLTAICA
POTÊNCIA INSTALADA 1000 Watts pico
REALIZAÇÃO
Sistema de Energia do Estado
Compartilhado com a Copel
Realizado por: Ministério da Comunicação
Agosto 1998

O governador Jaime Lerner inaugurou o sistema de energia solar na Barra do Ararapira.

foi lançado o programa "Gente das Águas", que busca, através de um plano complexo de ações, integrar moradores de comunidades isoladas, incluída aí a eletrificação. A Copel trabalha agora para levar esse conforto também para as demais comunidades isoladas que vivem no litoral. A empresa vem estudando e já definiu algumas alternativas para eletrificação dessas comunidades, localizadas na Ilha das Peças, Ilha do Superagüi e continente. A previsão é que essas comunidades serão atendidas num prazo máximo de 24 meses.

Energia eólica

Na mesma semana em que foi inaugurado o sistema de energia

fotovoltaica na Barra do Ararapira, a Copel assinou carta de intenções com a empresa norte-americana Zond International Development Corporation



para que seja elaborado estudo de viabilidade financeira, técnica e ambiental para implantação de um parque de aerogeradores (como o da foto) na região de Palmas.

De acordo com o documento, o parque de geração com a força do vento deverá ter potência instalada de 200 MW e ser capaz de produzir energia elétrica a um preço competitivo. Um documento final, que levará em consideração os estudos realizados, será firmado entre as duas empresas no prazo máximo de 15 meses.

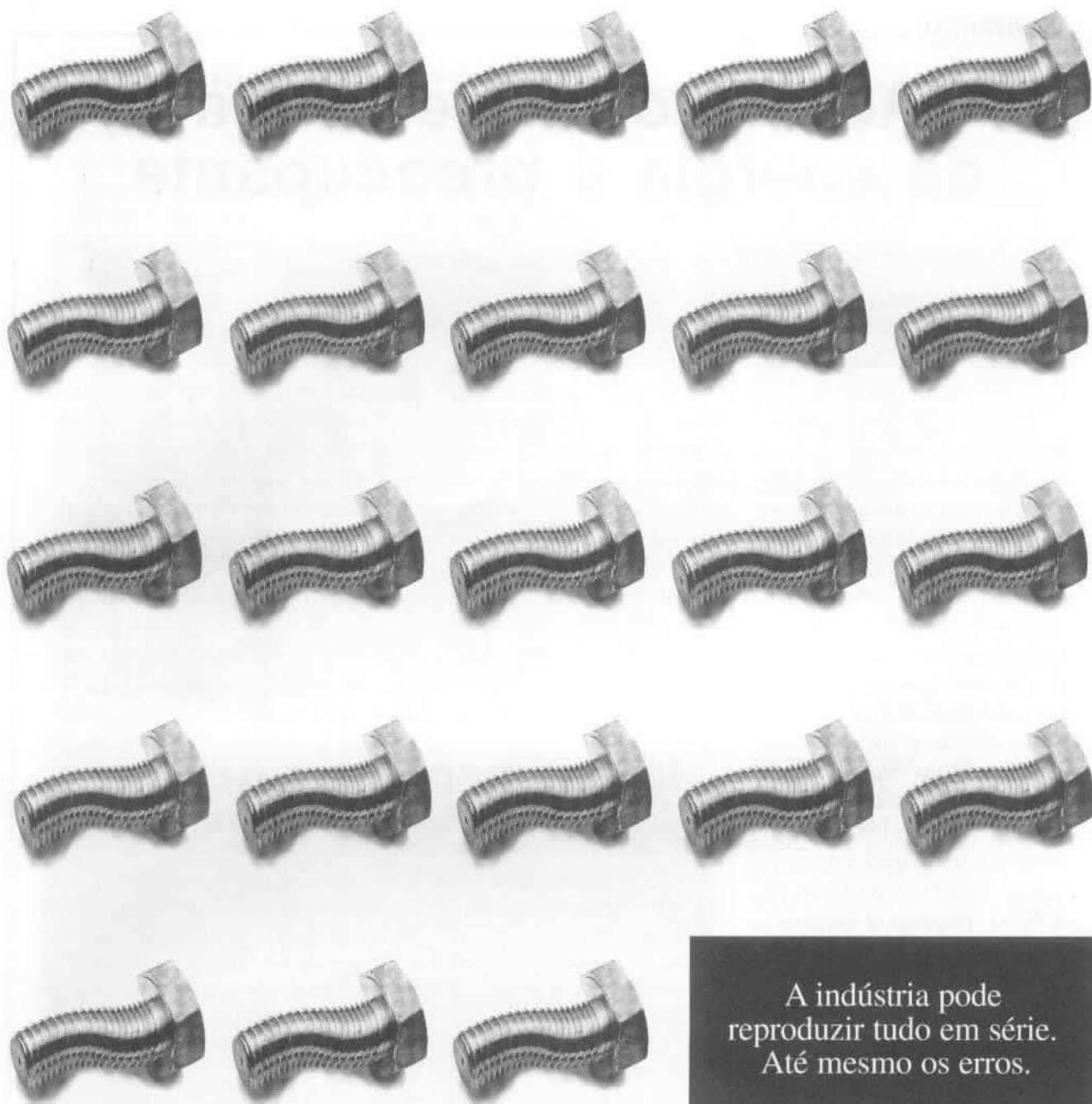
A carta de intenções foi assinada pelo presidente Ingo Hübert e por Jean-Pierre Bourquecq, diretor de projetos para a América Latina da Zond Corporation.

O esforço da Copel para levar a energia elétrica aos lugares mais distantes do Paraná teve mais uma etapa cumprida na quarta-feira, 7 de agosto, quando o governador Jaime Lerner esteve na localidade de Barra do Ararapira, na ilha do Superagüi, litoral norte do Estado, para inaugurar o sistema de energia solar que vai abastecer a comunidade local e que foi objeto de reportagem na edição de junho passado da Copel Informações.

O governador e outras autoridades foram recebidos com festa pela população de Barra do Ararapira e de outras localidades da região, num total de mais de 200 pessoas. Na mesma oportunidade,



Na sala de aula da comunidade, o governador lançou o projeto "Gente das Águas".



A indústria pode
reproduzir tudo em série.
Até mesmo os erros.

LAC Consultoria Tecnológica. Nós pesquisamos o futuro da sua empresa.

O Japão e os Estados Unidos investem 3% do seu PIB em ciência e tecnologia. O Brasil, 0,7%. Não é preciso dizer o resultado. Eles simplesmente dominam o mercado mundial. O Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC) pode ajudar a sua empresa a atuar como os japoneses e americanos. Criado através de um convênio entre a Universidade Federal do Paraná e a COPEL, o LAC possui uma equipe de especialistas, mestres e doutores, que trabalha em parceria com as indústrias nacionais. Após um diagnóstico do problema, eles prestam serviços que vão desde a pesquisa aplicada e o desenvolvimento experimental até o treinamento orientado. As atividades abrangem as áreas de eletrotécnica, eletrônica, materiais e mecânica, com diversas especializações. Faça como as indústrias mais competitivas do primeiro mundo. Contrate a consultoria tecnológica de um grande laboratório. O LAC vai ajudar você a multiplicar seus investimentos.



Laboratório Central de Pesquisa e
Desenvolvimento
Tel.: (041) 366-2020 Fax: (041) 266-3582
Internet: <http://www.lac.copel.br>
E-mail: lac@lac.copel.br



Coordenadoria de Comercialização de
Consultorias e Sistemas
Tel.: (041) 322-3535 Fax: (041) 331-2658
Internet: <http://www.lac.copel.br/copelccs.html>
E-mail: copelccs@cin.softex.br

Aumento na demanda de energia é preocupante

O Paraná consumiu 7,1% mais eletricidade no 1º semestre

O consumo de eletricidade na área de concessão da Copel cresceu 7,1% no primeiro semestre deste ano, em comparação a 1995. No período, o consumo acumulado chegou a 6,6 bilhões de kWh (quilowatts-hora), 400 milhões a mais que nos seis primeiros meses do ano anterior: a diferença equivale à demanda anual de uma cidade do porte de Ponta Grossa. A elevação foi sustentada principalmente pelos segmentos residencial (cuja expansão chegou a 16,7%) e comercial (com 10,3%). A indústria teve comportamento praticamente estável, registrando elevação de 0,4% no consumo. O número total de ligações atendidas pela empresa cresceu 4,1%, aproximando-se de 2,5 milhões de unidades servidas com energia elétrica.

Segundo interpretação dos técnicos da Coordenadoria de Estudos de Mercado, o desempenho de consumo das classes residencial e comercial deve-se ao crescimento de vendas de eletrodomésticos, decorrência da estabilização da economia. "Com efeito, o consumo doméstico subiu porque novos aparelhos elétricos foram adquiridos", comentou Manoel Vicente de Castro, gerente da Coordenadoria. "O movimento no comércio

confirma isso, pois a área de varejo, que significa um terço do consumo total da categoria, registrou expansão de 15% nos seus níveis de demanda." Além disso, em todo o Paraná, quase 8 mil novos estabelecimentos comerciais foram ligados pela Copel no intervalo de um ano.

A indústria paranaense, que com 36.854 ligações representa praticamente 40% do

mercado consumidor atendido pela Copel, fechou o semestre apresentando pequena variação de 0,4% no geral. Em alguns setores, no entanto, houve taxas de crescimento expressivas como na indústria da construção, que demandou 40,7% mais energia elétrica durante o primeiro semestre deste ano em comparação com o ano passado. Nos segmentos de refino de petróleo e destilação de álcool (29,5%), fumo (27%), mobiliário (15,7%) e borracha (15,1%), as taxas foram igualmente significativas.

Investimento em geração

A Copel faz seu dever de casa

O presidente Ingo Hübert manifesta preocupação com o descompasso existente entre o aumento do consumo, superior ao esperado, e a construção de novas usinas: "Há algum tempo nos preocupa o hiato entre a oferta e o consumo, pois o setor elétrico inteiro, ao planejar as novas obras, tem raciocinado com taxas anuais da ordem de 5% enquanto o mercado cresce a 9%. Isso causa apreensão, pois o aumento na produção de energia não está acontecendo no mesmo ritmo e em algum momento no futuro poderemos ter problemas."

Ingo frisou ainda que embora produza mais energia elétrica que o necessário ao seu consumo, o Paraná não estará a salvo dos efeitos de eventuais medidas restritivas. "Fazemos parte de uma grande malha de geração e

transmissão de eletricidade. Se houver problemas em algum ponto dessa malha, de alguma maneira também vamos sentir seus efeitos. Estamos todos, do Rio Grande do Sul até a Bahia, no mesmo barco, e o barco não afunda de um lado só", ilustrou.

O presidente ponderou, entretanto, que o risco de racionamento no Paraná é pequeno: "A ameaça é maior nos centros onde a carga a ser atendida é também maior, como São Paulo e Rio de Janeiro". Ele lembrou que o Governo do Estado está investindo na expansão do sistema de geração, citando a Usina de Salto Caxias (a operar no final de 1998) e a Derivação do Rio Jordão, que aumenta em 10% a capacidade de produção de Segredo. "Estamos fazendo o nosso dever de casa", disse.

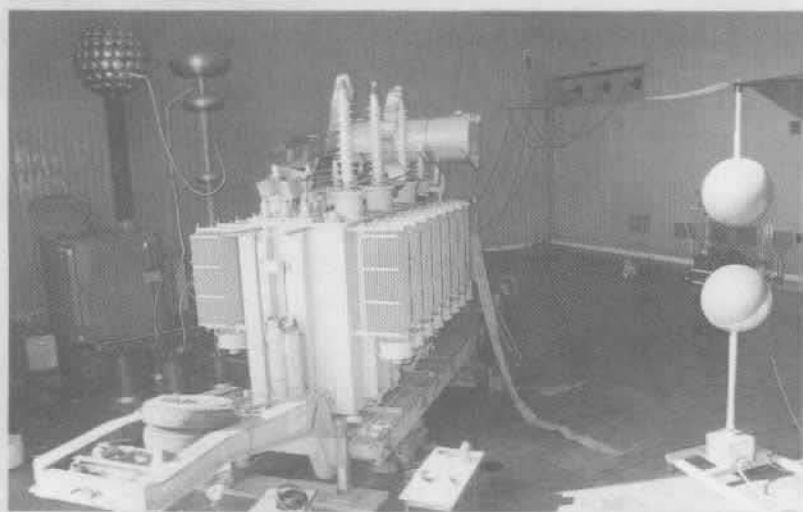
24 HORAS (1)

A Copel inaugurou no início de julho, na Rua da Cidadania do bairro da Fazendinha, em Curitiba, seu primeiro posto de

atendimento 24 horas no Paraná (foto), para consulta de débitos pendentes e emissão autocomandada de segunda via da conta de luz. São

serviços automatizados, operados em terminal de computador pelo próprio consumidor, e que dispensam o auxílio de atendentes.

Além dessas duas modalidades e a exemplo do posto já instalado na primeira Rua da Cidadania no bairro do Carmo, a unidade da Fazendinha também coloca ao alcance do público, das 8 às 18 horas sem interrupção, de segunda a sexta-feira, serviços como pedidos de ligação e de desligamento, religação, vistoria, alteração cadastral, verificação de consumo, ligação temporária, pedido de aferição de medidor e autorização para débito automático em conta corrente bancária.

**ENSAIO NO LAC (1)**

O Laboratório de Alta tensão do LAC realizou em maio diversos ensaios em um transformador trifásico 25,000/33,333/41,667 MVA, 138/34,5/13,8 kV (foto), fabricado pela TUSA e que tinha sido recuperado pela GEC-Alstom após ter sofrido curto-circuito em operação. O objetivo dos ensaios foi verificar a qualidade dos serviços de recuperação realizados. Foram executados ensaios de baixa tensão (fator de potência do isolamento, resistência do isolamento e relação de tensões), ensaios no óleo isolante e ensaios dielétricos de alta tensão (ensaios de impulso atmosférico, tensão aplicada e tensão induzida).

24 HORAS (2)

No novo posto de atendimento, o público tem à disposição, ainda, informações sobre os programas sociais de ligação da Copel, maneiras de racionalizar o consumo doméstico de eletricidade identificando e eliminando eventuais focos de desperdício, e orientações sobre segurança com energia elétrica para evitar acidentes. "O objetivo da Copel é estar cada vez mais próxima dos seus clientes, oferecendo conforto e rapidez no atendimento", justifica o diretor de distribuição Mário Roberto Berton. As Ruas da Cidadania foram idealizadas pela Prefeitura de Curitiba para concentrar diversos serviços, facilitando a vida da população.

ENSAIO NO LAC (2)

Durante os ensaios dielétricos de alta tensão foram detectadas falhas graves no projeto e na montagem do

20 ANOS ILESOS



A Agência de Cornélio Procópio (SDT/CRCP/ACPO) completou em julho passado 20 anos sem registro de acidentes pessoais. O resultado significativo foi comemorado com uma suculenta churrascada no Country Club de Cornélio Procópio, da qual participaram funcionários e ex-funcionários da agência, o gerente do centro regional de distribuição e convidados. O pessoal da agência (foto) está de parabéns.

enrolamento de alta tensão, comprovadas posteriormente com a abertura do transformador e retirada da parte ativa. O equipamento foi então encaminhado para novo processo de recuperação. O fato ressalta a importância dos ensaios realizados pelo LAC para o controle de qualidade de equipamentos novos e recuperados adquiridos pela Copel. O controle de qualidade resulta em menores custos de operação e de manutenção do sistema elétrico da empresa.

GERENCIAMENTO DA DEMANDA

Aconteceu em 15 e 16 de agosto, no Centro de Treinamento de Curitiba, o Encontro Nacional sobre Gerenciamento da Demanda, com o objetivo de propiciar aos dirigentes das concessionárias de energia elétrica a possibilidade de uniformizar o tratamento dado ao gerenciamento da demanda,

discutir sua aplicação e conhecer o que tem sido feito em outros lugares do mundo. Outro tema debatido: a

possibilidade de haver racionamentos de eletricidade nos grandes centros de consumo durante o horário de ponta, período em que acontece a maior demanda simultânea por energia. Detalhes do encontro serão publicados na próxima edição da CI.

SEM FALHAS

O Departamento de Transmissão de Curitiba (DOP/SML/DPMC) atingiu em junho índice zero no DEC (duração de interrupção equivalente por consumidor) e no FEC (frequência equivalente). O setor responde pela operação e manutenção de 25 subestações e 1.123 km de linhas de transmissão que sustentam o suprimento para a área de maior consumo da empresa (aproximadamente um terço do Paraná), formada pela Região Metropolitana de Curitiba mais litoral. Segundo a gerência do DPMC, o bom resultado reflete o

PREVENÇÃO



Todos os 1.082 alunos de 1º grau dos municípios de Sertaneja e Leópolis visitaram a exposição da I Semana Sertaneja de Prevenção de Acidentes de Trabalho - SESEPAT, realizada de 10 a 14 de junho nas agências locais do Banestado. Ao todo foram 1.264 visitantes, dos quais 94%

disseram estar satisfeitos com a exposição feita pelo pessoal das agências da Copel nos dois municípios. A

integração com a comunidade obteve êxito graças à colaboração das secretarias municipais de educação, que possibilitaram a visita de todas as escolas. Na foto, de Valdir Amaral, a bolsista Paula Roberta, da agência de Leópolis, ao lado de uma das maquetes da exposição.

FUTEBOL E COSTELA



A cada três meses um dos escritórios da Superintendência de Distribuição Noroeste, com

sede em Maringá, realiza uma festa com torneio de futebol suíço e outras atividades, com a finalidade de integração dos

funcionários e familiares das diversas áreas. No último desses eventos, realizado em 22 de junho em Campo Mourão, foram assados — à maneira gaúcha, no chão — 366 quilos de costela (foto), saboreados por 420 pessoas. No torneio de futebol o primeiro lugar ficou com Paranaíba, seguido de Maringá e Umuarama.

Houve ainda futebol feminino e o jogo do "cascudão de Campo Mourão". O próximo evento será em Umuarama.

trabalho meticuloso de quase um ano de toda a equipe de 277 colaboradores, que se empenhou no sentido de identificar, neutralizar e contornar as causas de falhas.

NOVA NORMA (1)

A Coordenação de Engenharia de Distribuição (DDI/CED) anunciou o lançamento da 4ª edição da Norma Técnica Copel - NTC de montagem de redes de distribuição compacta protegida - estruturas básicas. A nova norma incorpora três importantes tecnologias: a utilização de transformadores autoprotetidos (veja CI 202, de janeiro/96), de isoladores poliméricos (de melhor desempenho que os de porcelana ou vidro) e do

conector derivação tipo cunha, com capa protegida (que impede, em contatos acidentais com galhos de árvores, desligamentos indesejados). Essas tecnologias já permitiram melhorar os índices de duração equivalente e frequência equivalente por consumidor (DEC e FEC) dos desligamentos havidos em um alimentador de Maringá.

NOVA NORMA (2)

A nova NTC também incorpora módulos do relatório de gerência de obras, ferramenta muito importante para a previsão e controle da aplicação dos materiais e da mão-de-obra utilizados. Isso propicia a redução de custos, aumento da segurança e rapidez nos projetos, na

construção, na operação e manutenção. Outros dados importantes também são fornecidos, como por exemplo o aproveitamento de postes existentes por ocasião de conversão de redes aéreas convencionais em redes compactas protegidas, e até mesmo a possibilidade de construir redes compactas não só em 13,8 kV, mas também, por analogia, em 34,5 kV.

MANUTENÇÃO DE USINAS

O Departamento de Geração (SGM/DPGR) divulga alguns dados do Encontro Técnico de Manutenção de Usinas realizado em abril em Guarapuava: 123 técnicos do setor assistiram, durante três dias, a 26 palestras

apresentadas por engenheiros e técnicos da Copel, seguidas de debates. O evento foi patrocinado pela Superintendência de Manutenção Oeste (SMO) e pelo Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC). O encerramento foi realizado pelo diretor de Operação, Lindolfo Zimmer.

DIREÇÃO SEGURA

Esta é a relação dos empregados que se destacaram na condução de veículos da empresa em maio/96: 100 mil km - Aldo Francisco Porto, Aparecido Casturino Carneiro, Aurindo Miranda da Silva, Carlos Lirani Antunes, Edenilson Oleranos, Edson Mulinari Cabral, José Aroldo Barbosa, José Singer, Luiz

Antônio Fabrício, Mário Kubiski, Modesto de Melo Bianco, Reni José Balotin. 150 mil km - Cícero Alves Batista, Clemente Martinho Hurmanski, Maurino Cipriano da Silva, Paulo Roberto Moraes, Valdelino Pires. 200 mil km - Gil Marcos Sikora. 300 mil km - Lenoir Amaro Gomes, Miguel da Silva Santos, Vítório Mikuska. 350 mil km - Alfredo Gelak.

FALHA NOSSA



Em nossa última edição (CI 204 - julho/96) houve uma troca de fotografias e um texto acabou não sendo publicado (nota "Qualidade - 2"). Com nosso pedido de desculpas, publicamos agora as informações corretas. A foto de cima, que deveria ter sido publicada, mostra o I Encontro de Qualidade Total de 1996 da Superintendência de Operação e Manutenção Oeste (DOP/SMO), realizado em abril em Faxinal do Céu. A foto de baixo, que repetimos, é do I Encontro das Áreas Orçamentárias da Diretoria de Operação, realizado na Usina de Segredo em 26 e 27 de junho.

QUALIDADE (1)

Dois trabalhos da Copel forma selecionados para serem apresentados no VII Seminário de Desdobramento da Qualidade da Fundação Cristiano Ottoni, a ser realizado em novembro em São Paulo. Os trabalhos são "Elevado número de desligamentos na rede de distribuição urbana de Querência do Norte" e "Gerenciamento pelas diretrizes da Diretoria de Distribuição - DDI".

QUALIDADE (2)

A Superintendência Regional de Distribuição Leste realizou em 20 de agosto seu III Encontro de Qualidade Total. O evento, realizado no Centro de Convenções de Caiobá, no município litorâneo de Matinhos, teve como objetivo divulgar para o público interno da empresa as experiências bem sucedidas com a aplicação das técnicas de qualidade total no âmbito daquela Superintendência. Foram apresentados oito trabalhos, quatro deles voltados para o aprimoramento das atividades de atendimento ao cliente.

Copel ensina alunos a economizar energia

Até o final deste ano, aproximadamente 2.300 alunos de quintas séries da rede de ensino público e particular da cidade de Foz do Iguaçu terão recebido da Copel noções e informações sobre as maneiras mais corretas para não se desperdiçar energia elétrica em casa. Os primeiros alunos a receber o treinamento nesta semana pertencem ao Colégio Anglo Americano, da Vila A.

É o Procel nas Escolas — Programa de Conservação de Energia nas Escolas de Primeiro Grau, que é coordenado nacionalmente pela Eletrobrás e executado pela Copel no Paraná. O principal objetivo é difundir entre os estudantes o conceito de utilização correta e racional da energia elétrica.

Para ensinar as crianças hábitos positivos contra o desperdício e o uso seguro da eletricidade, a Copel treinou diversas equipes de técnicos que, com o auxílio de audiovisuais, cartilhas e gibis, durante duas horas conversam sobre como é produzida a energia, de que forma ela é transportada, quanto consomem os eletrodomésticos e até como fazer a leitura do medidor.

Das 25 mil crianças previstas para serem treinadas pela Copel em todo o Paraná, cinco mil estão na área da Superintendência Regional de Distribuição Oeste, cuja abrangência contempla também a realização de palestras semelhantes nas cidades de Cascavel, Francisco Beltrão, Pato Branco e Toledo.

Workshop reforça parceria

E ajuda a qualificar fornecedores

A Superintendência Regional de Distribuição Oeste promove em setembro, em Cascavel, o 1º Workshop Regional Copel/Sbrae/Fornecedores, uma experiência que pretende marcar o início de um novo e sólido processo de parceria diante do novo ambiente de competitividade do setor elétrico nacional.

Além de promover a cooperação mútua, o desenvolvimento empresarial e a melhoria contínua das relações entre a Copel e seus parceiros, o workshop permitirá estabelecer um diagnóstico das necessidades da companhia e do interesse das empresas terceirizadas em passar por um processo de qualificação e melhoria de produtividade.

"A participação do Copel e do Sbrae busca despertar as prestadoras de serviços para a importância da

competitividade. O projeto deve ser conduzido sob o enfoque da Qualidade Total e suas inúmeras ferramentas", lembra o superintendente Paulo Cesar da Silva Machado.

Segundo ele, há uma perspectiva de terceirização cada vez maior dos serviços da Copel e as contratadas precisam estar aptas para oferecer determinados níveis de qualidade, algo que já vem acontecendo em maior escala no relacionamento entre grandes corporações e grandes fornecedores.

"O nosso desejo é transformar esta tendência numa realidade também para os nossos fornecedores de pequeno e médio porte com os quais convivemos no dia-a-dia, que são dezenas e que influenciam diretamente no resultado do nosso trabalho", conclui.

Mantendo as tradições

Filhos de copelianos em Curitiba dançam em grupos folclóricos

Curitiba foi colonizada por diversos povos. Portugueses, italianos, alemães, ucranianos e poloneses são algumas das muitas etnias que contribuíram para a formação da identidade curitibana. Por todos os cantos, a influência dos povos colonizadores é tão marcante que torna necessário evitar que as tradições não se percam no espírito das novas gerações. E exatamente esta é a preocupação dos grupos folclóricos da cidade: não se pode deixar que a cultura dos antepassados seja perdida.

Graças a essa vontade de preservar as tradições, muitos grupos folclóricos já estão consolidados em Curitiba. Tanto que todos os anos é realizado, durante o mês de agosto, o Festival de Folclore de Etnias no grande auditório do Teatro Guaíra.



Igor e Larissa, do grupo folclórico ucraniano: aprendendo cedo.

Este já é o 35º evento, que este ano conta com onze grupos participantes. Dos onze, italianos e ucranianos ilustram nossa página.

"O festival é o nosso grande momento durante o ano", afirma Rodrigo Zonato, 17 anos, que participa do Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro Santa Felicidade desde que tinha apenas sete. Ele e sua irmã mais nova Dayane, de 15 anos, integram os grupos adulto 1 e 2, respectivamente.

Além de participar do festival em agosto, Rodrigo e Dayane — que são filhos do casal de copelianos Dinarte e Rosângela Zonato (ele da agência de Santa Felicidade e ela da Divisão de Tesouraria - DEF/SGF/DPI/VTES) — fazem cerca de duas apresentações por mês, tanto em Curitiba quanto fora da cidade. "Em setembro, nós vamos ficar 15 dias em Goiás para dez apresentações", comenta Dayane. Além de incentivador dos filhos, Dinarte é também o coordenador-geral das atividades do grupo folclórico.

Outra funcionária da Copel que participa pessoalmente e com os filhos das atividades dos grupos folclóricos curitibanos é a secretária da Superintendência de Distribuição Leste (SDL), Ana Kovalyuk. Seus dois

TODO MUNDO
Ligadinho



Rodrigo e Dayane dançam o folclore italiano.

filhos, Igor e Larissa, participam do Folclore Ucraniano Barvinok.

"Eu me divirto muito", afirma o garoto Igor, que apesar de ter apenas 8 anos, já é "experiente": participa do folclore há quatro. Ele e sua irmãzinha Larissa, de 5 anos, dançam nos grupos menores, primeiros passos para chegarem ao grupo adulto. Além das danças típicas, as crianças também aprendem a língua e os costumes ucranianos. "Nós temos aula de ucraniano todos os sábados", enfatiza Larissa. Para a mãe, que é professora de ucraniano, é muito importante mostrar aos mais novos a cultura dos antepassados. "Eu não quero que as nossas tradições sejam esquecidas", afirma Ana.

Mais informações sobre os grupos folclóricos mencionados podem ser obtidas nos seguintes telefones: Folclore Ucraniano Barvinok: (041) 224-5597 e 336-2021; Grupo Ítalo-Brasileiro Santa Felicidade: (041) 272-2030 e 273-6183.

MOVIDO A ENERGIA ELÉTRICA.



Há muito tempo a Copel vem movimentando a indústria no Paraná. E continua atraindo novas indústrias. O mais novo exemplo é a fábrica da Renault, que para se instalar no Brasil precisava contar com a força de uma empresa capaz de gerar, transmitir e distribuir energia farta, constante e barata. Uma empresa como a Copel.

Hoje a Copel tem uma capacidade instalada superior a 3,3 milhões de KW. Várias das suas 329 subestações transformadoras estão instaladas dentro de grandes indústrias, um exemplo claro do apoio que a empresa oferece aos seus parceiros.

Tudo isso faz parte de uma política que visa sempre a qualidade. Provavelmente por isso mesmo, a Copel tenha sido escolhida pela revista Exame como a melhor companhia de energia elétrica do Brasil.

Mas a Copel não perde o futuro de vista. A partir de 1998, a Usina de Salto de Caxias estará produzindo mais 1,24 milhão de KW, aumentando em 40% a capacidade própria de geração da empresa. Isso significa que a Copel está preparada para abastecer novas indústrias. E acelerar ainda mais o desenvolvimento e a transformação do Paraná.



IMAGEM

Foto de Venícius Luiz Moreno,
da Divisão de Manutenção (DDI/SDN/
CRMG/VMMG), de Maringá.